

(X) Graduação () Pós-Graduação

ENDIVIDAMENTO PESSOAL DOS CONSUMIDORES: Um estudo sob a ótica das Finanças Comportamentais

**Franciely Sanabria Nascimbene,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
franciely.nascimbene.adm@gmail.com**

**Victor Fraile Sordi,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
victor.sordi@ufms.br**

RESUMO

A cultura do endividamento é impulsionada pela facilidade de aquisição de crédito e o imediatismo, na qual está sendo mais importante a sensação de “ter” ao invés de “ser”. O endividamento ganhou destaque nas finanças comportamentais, pelo fato de que estes aspectos comportamentais podem acarretar problemas financeiros não só ao indivíduo, como também a toda sociedade. O objetivo deste estudo foi discutir o endividamento pessoal dos consumidores sob a perspectiva das finanças comportamentais. Para tanto, empregou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, aplicando-se um questionário fechado a uma amostra aleatória de 148 indivíduos. Os resultados sugerem que a amostra de participantes pesquisada, mesmo possuindo um alto nível de renda e escolaridade em relação à média nacional, estão sujeitos a vieses cognitivos quando o assunto são decisões financeiras e endividamento.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais; Endividamento; Autocontrole; Viés do Presente.

Ao longo dos anos alguns economistas e psicólogos, dentre eles, Richard Thaler, Robert Shiller, Daniel Kahneman e Amos Tversky, foram percebendo que fatores psicológicos influenciavam fortemente na eficiência das decisões financeiras dos indivíduos, dando início a uma área de estudos específica, intitulada como finanças comportamentais.

Essa nova perspectiva visualiza que o indivíduo ao tomar decisões leva em consideração, fatores emocionais, hábitos, experiências pessoais, acontecimentos passados, disponibilidade de informações, necessidades imediatas, dentre outros componentes psicológicos, não esperando que, tanto os indivíduos como o mercado, sejam totalmente racionais e eficientes como era de certa forma esperado nas abordagens mais tradicionais.

Um dos principais focos das finanças comportamentais é o endividamento pessoal (THALER, 2018). Conforme analisa Silva (2008), a cultura do endividamento é impulsionada

pela facilidade de aquisição de crédito e o imediatismo, no qual está sendo mais importante a sensação de “ter” ao invés de “ser”. Ou seja, compra-se para a satisfação pessoal e não porque precisa.

O endividamento ganhou destaque nas finanças comportamentais, pelo fato que estes aspectos comportamentais podem acarretar problemas financeiros não só ao indivíduo, como também a toda sociedade. No Brasil, conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 65,1% das famílias brasileiras estão endividadas, terceiro maior patamar da série histórica (CNC, 2020).

Diante da importância e emergência da temática, o objetivo deste estudo foi discutir o endividamento pessoal dos consumidores sob a perspectiva das finanças comportamentais. Para tanto, empregou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, aplicando-se um questionário fechado, entre os dias 13 de agosto de 2020 e 03 de outubro de 2020, a uma amostra não probabilística por conveniência (GIL, 2008), distribuindo os questionários por meios digitais, nas redes sociais, em grupos de Facebook, Whatsapp e em páginas de educação financeira. Obtivemos uma amostra de 148 indivíduos.

Os dados coletados revelam características importantes quanto ao endividamento da amostra de respondentes que participaram da pesquisa. Em relação ao endividamento, 70,3% dos respondentes admitiram ter algum tipo de dívida, sendo os tipos de dívidas predominante, “Cartão de Crédito”, correspondente a 48,6%, seguido de “Empréstimos e Financiamentos” com 40,5%. Este resultado corrobora com o relatório de pesquisa de endividamento do consumidor (PEIC), desenvolvida mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, que sugere que uma porcentagem considerável dos brasileiros está endividada devido ao uso de cartão de crédito, sendo este a principal fonte de endividamento (CNC, 2020).

Em relação ao comprometimento da renda, a maioria dos respondentes indicam comprometer de 26% a 50 % de suas rendas domiciliares com dívidas, sendo que 23% declararam não possuir dívidas. Mesmo a amostra possuindo predominante um nível de renda elevado, os índices de endividamento também se encontram altos, sendo que no total 70,2% admitiram comprometer parte significativa de suas rendas com dívidas. Assim como na pesquisa de Silva, Souza e Fazan (2015) que apresentou cenário semelhante, com estudantes universitários.

A amostra de respondentes também foi analisada quanto aos conceitos de viés do presente e desconto hiperbólico. O questionário possuía três questões que visavam tratar desses conceitos. Ficou evidente que boa parte dos indivíduos preferem benefícios imediatos, no presente e desprezam as recompensas pela espera de recebimentos no futuro. Demonstrando uma esperada impaciência, um certo imediatismo que pode estar relacionado a dificuldades com autocontrole e escolhas intertemporais (ARIELY, 2008).

Os dados demonstram que 68,2% dos respondentes preferem receber R\$900,00 hoje ao invés de esperar para receber R\$1.000,00 daqui a um mês, apontando que a posse imediata do dinheiro é considerada mais vantajosa que um acréscimo de 11% no capital recebido em 30 dias. Taxa maior que qualquer investimento em renda fixa e que em muitos investimentos de renda variável (VALOR INVESTE, 2020).

Em relação à inadimplência, 68,9% dos respondentes admitiram estar com suas dívidas em dia, em contrapartida, 31,1% possuem dívidas em atraso. Silva, Souza e Fazan (2015) obtiveram resultados semelhantes em sua pesquisa ao analisar o perfil dos acadêmicos do curso de Gestão Financeira da FATEC de Bragança Paulista - SP.

Aspectos relacionados ao autocontrole e a educação financeira (Falta de Planejamento, Compras Desnecessárias e Gastos maiores que a sua renda), correspondem às causas da inadimplência para 48,75% dos indivíduos que indicam estarem inadimplentes. Ou seja, a fatores que teoricamente podem ser controlados pelos indivíduos. Outra evidência que reforça a necessidade de se criar estímulos e mecanismos para favorecer o autocontrole e as escolhas intertemporais.

A maior preocupação ao se comprar a prazo, financiar ou contratar empréstimos, está no valor da taxa de juros com 48%, seguido de 25,7% de preocupação com o quanto irão pagar no total da operação. Os dados também sugerem uma contradição interessante. Os cartões de crédito são reconhecidamente os principais vilões do endividamento, inclusive na amostra pesquisada neste estudo. Coincidentemente, a taxa de juros dos cartões de crédito são as maiores no comparativo com as demais modalidades de crédito (BONILLO, 2020). Se os participantes se preocupam mais com os valores das taxas e com o quanto irão pagar ao final das operações, o cartão de crédito, pela perspectiva racional, não seria a modalidade de crédito mais adequada.

Em síntese, os dados analisados reafirmam que, embora a amostra apresente alta escolaridade e renda domiciliar, os indivíduos nem sempre agem racionalmente, estando à mercê de vieses cognitivos como o viés do presente, que dificulta as decisões intertemporais, confirmando a teoria do desconto hiperbólico.

Nesse sentido, ações que visem melhorar o processo de decisão financeira e educar financeiramente esses indivíduos, devem levar em consideração a existência de tais vieses e não se concentrar inteiramente na premissa do ser humano totalmente racional. Historicamente, políticas públicas visando a educação financeira abordaram os seres humanos como agentes racionais, propondo a qualificação como chave para melhores decisões. Este estudo confirma que somente a qualificação não basta, incentivos, recompensas, mecanismos comportamentais são essenciais nesse processo (THALER, 2018).

O estudo confirmou o cartão de crédito e o financiamento de bens móveis e imóveis, como os mais representativos quanto ao endividamento pessoal. A pesquisa apontou a importância da educação financeira, ferramenta necessária para auxiliar os agentes econômicos a fazer suas escolhas mais conscientes, e diante disso planejar seu futuro e conseguir uma qualidade de vida maior. No entanto, apenas a qualificação não basta. Incentivos, recompensas, mecanismos comportamentais são essenciais nesse processo.

Futuras pesquisas que se aprofundem em possíveis ações que visem melhorar as decisões financeiras individuais, que ajudem os consumidores a perceberem o que está envolvido em suas próprias decisões, são indicadas para uma melhor compreensão do fenômeno.

REFERÊNCIAS

ARIELY, Dan. **Previsivelmente irracional**. Elsevier Brasil, 2008.

BONILLO, Fábio. **Confira como funcionam as modalidades mais comuns de crédito**. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/confira-como-funcionam-as-modalidades-mais-comuns-de-credito,6c08e0c4b38da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 28 out. 2020.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, 2020**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/2020-09/An%C3%A1lise%20Peic%20-%20setembro%20de%202020.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/707/1/M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20Social.pdf>. Acessado em: 10 out. 2020.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 12, p. 1-15, 2015.

SILVA, Sonia Bessa da Costa Nicacio et al. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia**. Campinas, SP, Brasil. 2008. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251759/1/Silva_SoniaBessadaCostaNicacio_D.pdf> Acessado em: 25 set. 2020.

THALER, Richard H. **Misbehaving-** A construção da economia comportamental. Leya, 2018.

VALOR INVESTE (Brasil). **Os melhores investimentos em 2020:** veja a evolução dos retornos das principais aplicações financeiras e índices no ano. 2020. Disponível em:

<<https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/04/01/os-melhores-investimentos-em-2020.ghtml>> Acesso em: 20 out. 2020.